

O Gama, entre o viável e a selvageria urbana

O povoamento do Gama, deuse, também, pela necessidade de fixação de famílias que formavam invasões em locais não apropriados na área urbana de Brasília. A ocupação inicial de mais uma cidade-satélite aconteceu em setembro de 1960, com a instalação, na área, de 30 famílias removidas de uma invasão situada na Barragem do Paranoá. Posteriormente, a cidade recebeu grande parte dos moradores transferidos da Vila Amauri, localizada em terrenos, hoje, submersos, pelo Lago Paranoá, e também alguns transferidos da Vila Planalto.

A situação do Gama, como subprefeitura do DF, foi oficializada em 28 de março de 1961 e, como cidade-satélite, pelo Decreto nº 2.284, de 12 de junho de 1973.

Está situada a 33 km a sudoeste de Brasília, em terras outrora pertencentes às fazendas Ipê, Alagado, Ponte Alta e Gama. A localidade, do mesmo nome, hoje ocupa uma área de aproximadamente 507,45 km².

O projeto urbanístico do Gama divide a cidade em cinco setores: Norte, Sul, Leste, Oeste e Central, apresentando formato hexagonal, com exceção do Setor Sul.

Os quatro primeiros setores, foram subdivididos em quadras residenciais e comerciais. A infraestrutura de apoio às quadras era composta por escolas, parques infantis, igrejas, cinemas, clubes, delegacias de polícia, comércio, etc. Algumas quadras em conjunto aparentavam formar uma unidade de vizinhança.

A ocupação efetiva da cidade, porém, ocasionou mudanças no plano, com criação de novas áreas, substituição de projeto e reparcelamento do solo. As mudanças mais significativas foram a alteração do plano urbano do Setor Sul e das Quadras Industriais do Setor Leste, em 1969, e o surgimento de favelas como a do Setor Leste, DVO e Itamaracá. Esta última foi assentada no Setor Leste do Gama, num plano de urbanização que compreende 452 lotes, dentro do PAPE (Programa de Assentamento Populacional de Emergência).

A população do Gama que em 1964 já era composta por 27.524 moradores, atingiu em 1970 um contingente de 71.528 residentes urbanos, o que significa um crescimento de 175,2% no período de 64/70.

Apesar de mais moderadas, as taxas de crescimento populacionais na década de 70/80 mantiveram a média anual de 6,4% correspondente à média do DF, atingindo em 1980, o número de 132.726 pessoas.

Com base na tendência histórica, foi projetado pela Codeplan o número de residentes urbanos para o Gama, (que em 1983, alcançou 152.351), devendo chegar a 200.000, por volta de 1990.

A população em idade economicamente ativa, atingiu 97.144 pessoas, em 1980, o que representa 73,2% do total, dos quais 47.500 se encontram empregados. A Taxa de Atividade era de 34,2%, o que demonstra o alto grau de dependência da população inativa local, pois, em cada 100 pessoas, 34 sustentavam, além de si próprias, outras 66. A Renda Bruta "per capita" anual, no mesmo ano, era de US\$ 842,98, menor que Sobradinho (US\$ 970,04).

No setor industrial, o Gama apresentava no período de 81/82, 42 estabelecimentos distribuídos em 12 gêneros. Apesar de diversificada, a indústria do Gama está principalmente voltada para a produção de consumo alimentício, ao atendimento à construção civil, com 9 produtos minerais não-metálicos e 6 da indústria metalúrgica. A mão-de-obra ocupada no setor industrial era da ordem de 918 trabalhadores.

Com relação às atividades de serviço, o Gama comparece com 36 estabelecimentos atacadistas, que representam 8,27% do total do DF, e 1.722 estabelecimentos varejistas, ou seja, 9,82% do DF, entre os que contribuíram com o ICM em 1981. Sua participação na receita representou 1,42% do total do ICM arrecadado no DF, e 0,64 do ISS. A renda "per capita" reduzida (a sexta do DF) tem reflexos importantes na estrutura de consumo e portanto no comércio e serviços locais.

No setor saúde, dispõe de um hospital regional e cinco centros de saúde.

A rede de ensino do Gama, no que se refere ao seu equipamento físico, dispõe de 45 unidades escolares, sendo que 37, na zona urbana e 8, na zona rural.

Pelos dados acima fica claro a não-organicidade que imprime ao Gama uma feição ainda primária em termos de estruturação sócio-econômica. Ao contrário do Núcleo Bandeirante, Taguatinga e Sobradinho, o Gama pertence à coleção das estruturas urbanas vandalizadas pelos excedentes populacionais. Próxima ao Novo Gama, Cidade Ocidental e Valparaíso, (que em território goiano possuem estruturas semelhantes, se não mais agravadas em termos de funções urbanas), o Gama poderia orientar-se no sentido da polaridade e auto-suficiência de uma nova Taguatinga.